



**XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE
PARASITOLOGIA**
“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”
10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

**TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA
DE 2019 A 2024**

Matheus Fernandes Silva^{1*}; Diego Pereira de Faria Vieira¹; Kauê Alberto Pereira¹; Júlia Wachtler
Silveira¹; Heloisa Helena Pires de Macedo Pelegrina¹; Matheus Diniz Gonçalves Coêlho¹

¹ Centro Universitário FUNVIC (UniFUNVIC), Pindamonhangaba, Brasil.

* Autor correspondente: frostedset94@gmail.com

A toxoplasmose é uma infecção parasitária causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, transmitida por ingestão de água ou alimentos contaminados, transfusão de sangue, transplante de órgãos ou transmissão vertical placentária. Sua manifestação gestacional é especialmente importante para o sistema de saúde dada a possibilidade de transmissão ao feto, que caso infectado, pode ter complicações graves como atraso no desenvolvimento, coriorretinite, déficits neurológicos e risco aumentado de aborto espontâneo, natimortalidade e morte neonatal. Nesse contexto, o presente estudo objetivou analisar notificações da toxoplasmose gestacional no Brasil, com comparação entre macrorregiões. Dados foram obtidos do DATASUS, por meio da plataforma TABNET, com seleção de todos casos confirmados e óbitos decorrentes confirmados do período de 2019 a 2024, com acesso no dia 04/03/2026. Para cálculos de incidência e mortalidade foram usados dados do IBGE, do censo de 2022 e de estimativas populacionais anuais. Para o intervalo analisado, foram encontrados 56116 casos confirmados e 41 mortes associadas. O Brasil apresentou incidência anual média de 4,438 por 100 mil habitantes, mortalidade anual média de 0,003 por 100 mil habitantes e letalidade de 0,077%. Diferenças regionais nas taxas médias foram avaliadas por meio do teste do qui-quadrado, considerando nível de significância de 5%. Somente para as taxas de incidência houve relevância estatística. A maior taxa de incidência média foi observada na região sul (5,948), seguida da região norte (5,912), nordeste (4,702), centro-oeste (4,575) e sudeste (3,412). Para a análise temporal, foi aplicada o teste de regressão linear, que demonstrou tendência crescente das taxas de incidência anuais ($p < 0,01$, exceto para a região centro-oeste). Diante desses dados, nota-se a necessidade da ampliação da prevenção primária e secundária da toxoplasmose gestacional no Brasil, a fim de combater sua crescente incidência. Medidas eficazes incluem saneamento básico, higienização apropriada das mãos, de frutas e vegetais, evitar ingerir carne crua e água não filtrada, além da conscientização e do acompanhamento pré-natal adequado.

Palavras-chaves: *Toxoplasma gondii*, Epidemiologia.